



escola de **gestores**  
da educação básica

## **FORMAÇÃO CONTÍNUA - NECESSIDADE ATUAL**

**Belo Horizonte**

**2011**

**CENEN S. DORNAS CIPRIANI**

## **FORMAÇÃO CONTÍNUA – NECESSIDADE ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Mariana Cavaca

**Belo Horizonte**

**2011**

CENEN S.DORNAS CIPRIANI

**FORMAÇÃO CONTÍNUA – NECESSIDADE ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Mariana Cavaca (orientadora) – UFMG

---

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 2011

Dedico este trabalho aos meus amados filhos,  
Fernando, Pedro, Amanda , meu esposo João  
e a todos que me apoiaram nesta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força e esperança. Agradeço meus filhos pela ajuda e ao meu esposo pelo carinho e compreensão. Aos meus colegas, obrigado pelas valiosas orientações e aos professores pelo constante e perseverante estímulo. Deus abençoe a todos.

“Tudo o que você quiser fazer ou sonhar que pode, comece.

A ousadia traz em si poder e magia.”

(Goethe)

## RESUMO

Este trabalho tem com objetivo fazer uma análise e estudo sobre a formação continuada dos profissionais da educação, onde destaco o foco principal, ou seja, a necessidade atual da formação continuada desses profissionais. Devidos aos avanços científicos e tecnológicos, são inúmeras as mudanças que ocorrem na sociedade como um todo repercutindo no contexto educacional, em especial na sala de aula e na atuação do docente. A discussão e a reflexão sobre o tema se fazem em torno de como e quando deve acontecer ou acontece essa formação. Quando pensamos no ato de aprender não podemos considerar que seja um fenômeno individual, mas a partir de uma construção social onde envolve mais de uma pessoa, no mínimo duas. Refletindo também que o continuar aprendendo pode ser comparado com o universo fascinante da leitura onde implica na reconstrução das idéias do autor pelo leitor. Entretanto sabemos que hoje mais do que nunca, o professor precisa saber planejar e dirigir situações de aprendizagem, sempre se preocupando não apenas com o ensinar, mas também com o aprender, criando situações para que o aluno possa construir significados aos saberes e experiências construindo novas aprendizagens.

Palavras chaves: formação continuada, ensino/aprendizagem, profissionais da educação.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 09 |
| 1.-DESENVOLVIMENTO .....                                   | 11 |
| 1.1-O tempo do professor x formação continuada .....       | 11 |
| 1.2-A formação do docente e sua prática pedagógica .....   | 13 |
| 1.3-Os processos de formação continuada .....              | 16 |
| 1.4-Um novo conceito de formação continuada .....          | 17 |
| 1.5-Formação do professor e a educação contemporânea ..... | 18 |
| 2.-CONCLUSÃO .....   | 23 |
| 3.-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                        | 24 |
| 4.-ANEXO   |    |

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Orlinda de Albuquerque Castro

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema da Formação Continuada tem-se difundido nos últimos anos, envolvendo políticos da área de educação, pesquisadores, acadêmicos e educadores. Há um grande movimento em torno do tema, aumentando significativamente a produção teórica, eventos oficiais e não oficiais através de debates em seminários e simpósios que propiciam discussões e divulgação de propostas de investimentos na formação continuada de professores dos sistemas de educação. Apesar das iniciativas, os resultados educacionais não são satisfatórios, um dos motivos que levam a necessidade, cada vez mais, de formar os profissionais da educação para atender a demanda da atualidade face ao desenvolvimento tecnológico e circulação cada vez maior das informações.

Segundo dados do Censo de Profissionais do Magistério da Educação Básica de 2003 analisados por Catrib et al. (2008), 701.516 desses profissionais, de um total de 1.542.878, participaram de alguma atividade ou curso, presencial, semipresencial ou a distância, nos dois anos anteriores, oferecidos quer por instituições governamentais, no âmbito dos entes federados, União, Estados e Municípios, quer por instituições de ensino superior de caráter público ou privado, quer por ONGs, sindicatos, ou ainda pelas próprias escolas. Os indicadores revelam o elevado número de docentes que participam de atividades ou cursos com esse objetivo.

Sobre os cursos de capacitação de professores, Gatti (2009) afirma:

*“a grande maioria das atividades de capacitação das quais participaram os professores é de cursos presenciais, apesar da tendência crescente a abranger grandes contingentes de profissionais mediante a utilização de cursos semi presenciais e a distância como suporte de material impresso conjugado a modernas tecnologias de informação e comunicação. A designação de formação continuada presencial abrange um universo bastante heterogêneo de atividades”.* (p. 199)

Nessa perspectiva, podemos observar que a formação continuada tem recebido atenção de destaque, principalmente em relação à formação presencial.

Com este trabalho busquei um aprofundamento nas questões que envolvem os estudos sobre “formação continuada” do professor, buscando refletir sobre a principal e a fundamental tarefa do educador que consiste na formação do cidadão consciente e responsável do seu papel em nossa sociedade. Para que o professor consiga vencer essas tarefas com consciência ele precisa constantemente estar em sintonia com o desenvolvimento do aluno, uma preocupação e revisão constante de sua capacitação, consciente também na tarefa mais importante do trabalho pedagógico que é proporcionar à criança e o adolescente a oportunidade e caminhos para que eles possam encontrar sua identidade. A partir do momento que o professor é um ponto referencial do aluno na sala de aula e até mesmo fora dela.

Schraml (1968) procura questionar principalmente a identidade do professor como também a força de sua influência no desenvolvimento do aluno, também o compromisso das instituições formadoras de educadores, que de alguma forma são responsáveis pela orientação profissional de seu professor, no qual seu contato imediato é com seres em formação, gerando uma responsabilidade muito grande na transmissão do ensino-aprendizagem entre aluno e professor.

Para mim foi muito propício a escolha do tema “Formação Continuada”, tendo em vista que a educação é um processo contínuo, pois estamos sempre nos aprimorando, conhecendo e vivendo coisas novas. Não podemos nos abster em ficar estagnados no tempo e pensar que nosso conhecimento adquirido basta. A educação em si abrange um leque de infinitas possibilidades, conceitos e novas formas de trabalhar e por sua complexidade nos torna agente em constantes transformações.

Neste trabalho busco estudar e aprender através de leituras e também da minha prática profissional como professora de maneira que a prática pedagógica aconteça no contexto escolar, procurando desvendar as relações professor-aluno e como essa relação acontece no contexto ensino-aprendizagem. Ao tentar desvendar as relações do professor com aluno ou vice versa, e como acontece o processo de realização de ensino-aprendizagem e quais as possíveis causas do fracasso escolar, vários estudiosos se dedicaram à pesquisa de propostas educacionais voltadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente e o sucesso educacional.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1-O tempo do professor x formação continuada**

Muitas são as indagações sobre qual a real função do professor, sua formação, qualificação profissional e como deve ser sua relação com os alunos, de que maneira ou qual seria a melhor forma para que todo esse processo se realize. Com certeza não temos a fórmula mágica, o que temos são as experiências e os estudos para tais indagações.

O tempo do professor é um dos fatores que desmotiva muitas vezes a um estudo que venha contribuir para a formação continuada. É preciso organizar o tempo do professor para que essa formação aconteça. Segundo um estudo realizado pela fundação Victor Civita em 2009, a formação do professor em serviço não apresenta muito resultado, já que muitas vezes o tempo previsto para os estudos é desvirtuado e acaba servindo para outros fins, menos discutir as questões relevantes sobre o estudo em questão ou até mesmo discutir as dificuldades enfrentadas pelo professor na sala de aula. De 14 reuniões acompanhadas pelos pesquisadores da Fundação, apenas quatro tinham uma pauta em que estava relacionado com os problemas de aprendizagem e mesmo com a pauta não conseguiam aprofundar didáticas específicas.

Uma pesquisa feita pela revista “Nova Escola-Gestão Escolar”, com alguns especialistas da educação, sobre formação continuada dos professores, chegou à seguinte conclusão: há cinco aspectos essenciais para que a formação continuada alcance um bom resultado, são eles: tempo, organização da rotina, conhecimento, tato pedagógico e transformação da prática.

As reuniões pedagógicas que acontecem nas escolas podem e devem ser bem aproveitadas para que o professor tenha um constante estudo de sua prática, e poder sentir no seu dia a dia uma mudança para abranger suas dificuldades e assim melhorar a cada dia o desempenho dos alunos. Dentre os cinco aspectos citados a cima, vamos refletir primeiramente o tempo.

O tempo deve ser organizado com planejamento prévio, com duração que seja suficiente para abordar com atenção os tópicos dos problemas relacionados. Esse tempo precisa ser o mais aproveitado possível, sabendo organizar a rotina para priorizar o planejamento das reuniões formativas e as atividades como observação das aulas do professor, selecionar referências teóricas e analisar os registros dos professores na prática do dia a dia para que assim nos encontros possam ser refletidas as necessidades dos docentes. O professor deve também se preocupar com sua própria formação, com seu conhecimento e ter pessoas preparadas para ajudá-lo a perseverar seus estudos, procurando novas didáticas e as teorias para embasar a prática docente. O saber ouvir, comunicar e se relacionar são três capacidades fundamentais para que haja uma relação de confiança e respeito com a equipe.

Levar o professor a pensar e repensar para procurar sempre transformar sua maneira de ensinar com o objetivo de levar os alunos a aprenderem. E através desses aspectos que chegaremos a uma formação continuada eficaz com a prioridade principal que os resultados cheguem à sala de aula. A cada reunião ou até mesmo individualmente, o professor deve aprofundar referências teóricas, trocar as experiências vividas no dia a dia, bem como suas dificuldades. Sabemos que na verdade, a formação do professor, se for enumerá-las, é uma lista extensa e na verdade precisa do apoio dos governos, das secretarias de educação e a escola para garantir um tempo para as atividades planejadas. As prioridades dos temas e dos problemas a serem discutidos são essenciais. Sabemos também que não há legislação nacional que dê o mínimo de horas para garantias a esses encontros.

A opinião de alguns especialistas é que o ideal seria que os encontros sejam realizados pelos menos três horas por semana. O papel do coordenador pedagógico na escola poderia ser exclusivo à formação dos professores, mas sabemos que ele assume tantas outras funções que acaba não dando conta. Assim nos resta pensar em um bom guia da escola que é o Projeto Político Pedagógico. Assim será possível definir um projeto específico para formação continuada. O próprio coordenador pedagógico também deve estar sempre preocupado com a própria formação, com o desafio de acompanhar a rotina eletrizante de uma escola que enfrenta as diferentes dificuldades dos professores.

É necessário mais do nunca um profissional em constante aperfeiçoamento. Apresentamos um dilema: se para o professor é difícil fazer a integração entre a teoria e a prática, imagina se o coordenador não se sente totalmente preparado para dar algumas sugestões e ajudar a instruir os professores? Não haverá nenhuma promoção, nem acontecerá um trabalho de qualidade, o qual tanto quer. Muitas falhas ocorrerão sem correção. Então chegamos à conclusão que se não houver interesse pelo estudo e também a constante troca de experiência para que aconteça uma transformação contínua no fazer do professor, onde sabemos que o beneficiado será o aluno e porque não dizer também o professor.

Sendo assim, a formação continuada é uma atividade em que podemos dizer que o coordenador pedagógico é o “carro chefe”. Com isso deve-se desenvolver uma boa relação com os professores.

## **1.2- A Formação do docente e sua prática pedagógica**

Partindo do pressuposto de que a prática docente deve levar em conta o momento histórico, é preciso compreender a necessidade da formação continuada.

Considerando a formação continuada do professor, a perspectiva histórico-social toma como base a prática pedagógica e situa como finalidade dessa prática, levar os alunos ao domínio dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Para conseguir que os alunos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos, o professor precisa estar ele próprio, apropriando-se desse saber e tornando-se cada vez mais autônomo e crítico.

Segundo Pinto (1982, p.109): O educador deve compreender que a fonte de sua aprendizagem, de sua formação é sempre a sociedade. Mas esta atua de dois modos, um, indiretamente, mas que aparece ao educando (futuro educador) como direito (pois é aquele que sente como ação imediata): é o educador, do qual recebe ordenadamente os conhecimentos. E outro, diretamente, ainda que apareça ao educando (futuro educador) como indireto, pois não o sente como pressão imediatamente perceptível: é a consciência, em geral, como o meio natural e

humano no qual se encontra o homem e do qual recebe os estímulos, os desafios, os problemas que o educam em sua consciência de educado.

É fundamental compreender a idéia de que a prática do professor normalmente encontra-se movida pelo senso comum pedagógico, este constituído de fragmentos de teorias, onde o “Projeto Político Pedagógico” servirá como diretriz norteadora, que visa definir os conteúdos e as estratégias a serem utilizados no espaço escolar, visando, sempre, a formação do aluno e assim também dos professores capacitados para se obter uma qualidade do ensino em que não podem estar descontextualizada da realidade do mesmo, nem da prática da escola, vendo a educação continuada como uma saída igualitária para uma troca cada vez mais humana entre professor e aluno, uma vez que a escola busca proporcionar ao aluno, para um trabalho voltado para uma formação do desenvolvimento de suas habilidades, promovendo a auto-realização, despertando a reflexão crítica da realidade e a plena consciência da cidadania. O senso comum acaba criando ilusão de um domínio das teorias cujos elementos ele incorpora.

O professor que está imerso na sua prática muitas vezes não percebe a necessidade de romper com essa relação imediata entre pensamento e ação, o que leva a uma rejeição da reflexão filosófica e das teorias educacionais mais elaboradas. O qual, segundo VAZQUEZ(1968,p.14), “vê a si mesmo como um ser prático que não precisa de teorias, os problemas encontram sua solução na própria prática, ou na forma de reviver uma prática passada que é a experiência”.

Pode-se dizer que a formação continuada trata-se de uma necessidade, tendo em vista a natureza inconclusa do ser humano, os limites, os limites da formação inicial, bem como a complexidade do trabalho docente e dos seus requerimentos para a prática profissional.

A formação continuada permite a passagem do exercício profissional baseado na intuição para um processo pautado na racionalidade, que os profissionais tornando-se imprescindível no fazer pedagógica uma reflexão constante das ações coletivas e individuais de todos que estão envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem, Se faz necessário entendemos que atuam nessa área estejam em constante processo

de aprendizagem, ou por conhecimento teóricos, por trocas de experiências entre os próprios integrantes do grupo ou mesmo se auto avaliando.

Refletindo CHARLIER (p.94, 2001), a formação continuada de professores favorece e formaliza condições de formação suscetíveis de ajudar o professor a tirar partido das vivências em campo e de se revestir na prática o benefício de uma formação. A prática não é espontaneamente didática. Para ser transformadora, ela deve ser teorizada. A formação é concebida de forma a ajudar o professor a realizar esse distanciamento necessário a construção de novos saberes e suas utilizações. Entretanto os objetivos da Escola Municipal Orlinda de Albuquerque Castro, em relação à formação continuada são justamente enfocados nos objetivos atuais de CHARLIER, na compreensão das situações de trabalho, identificar seus componentes, analisá-los e interpretá-los em função de teorias pessoais ou coletivas; procurar analisar as práticas de ensino, com suas rotinas e as decisões tomadas; procurar ampliar seu repertório de competências profissionais fazendo comparações com outros. Assim, a formação do professor é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional, com a pretensão de dotar o docente de meios que possibilitem o aprofundamento do conhecimento sobre as atividades pedagógicas e didáticas, sua organização, coordenação, revisão e adequação às condições existentes.

A formação continuada permite uma aproximação entre os campos de formação profissional e o campo do exercício da profissão, mediante a possibilidade de fazer dialogar os saberes da formação e os saberes da profissão, permitindo o intercâmbio de saberes e experiências úteis.

Assim a formação continuada trata-se de um processo de escuta, discussão e socialização da prática pedagógica, com o intuito de aprofundar modos de seleção, organização e construção do conhecimento.

De acordo com Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares, a própria pessoa como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”, cabendo à instituição a qual ele faz parte procurar também investimento nesta área, como acontece com a verba do PDE da

escola, uma parte é investida em curso de capacitação de acordo com o próprio PDE da escola.

### **1.3- Os processos de formação continuada**

A formação continuada oferecida nas últimas décadas, em geral, teve como propósito a atualização e aprofundamento de conhecimentos como requisito natural do trabalho em face do avanço nos conhecimentos, as mudanças no campo das tecnologias, os rearranjos nos processos produtivos e suas repercussões sociais no sentido de atender às novas demandas da sociedade e do alunado.

Gatti, (2009) reflete sobre os programas de capacitação de professores, enfatiza que esses programas foram implantados com perspectivas de melhoria da prática docente e na qualidade do ensino. A autora aponta que: “a formação continuada surgiu com a ideia do aperfeiçoamento profissional foi se deslocando uma concepção de formação compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial”(p. 200).

Em debate sobre os desafios das políticas de formação de professores, Aguerrondo (2004) examina os vários processos de formação continuada que tiveram lugar ao longo das políticas e práticas adotadas pelos sistemas educativos de diferentes países e considera que nem sempre foram bem-sucedidos. Os processos de formação continuada desenvolvidos desde os anos 1980, quer para atualização ou complementação de conhecimentos, quer para preparar a implementação de uma reforma educativa, não produziram os efeitos esperados. Entre as razões invocadas estão a dificuldade da formação em massa, a brevidade dos cursos, realizados nos limites dos recursos financeiros destinados, e a dificuldade de fornecer, pelos motivos citados, ou ainda pelo nível de preparação das instituições formadoras, os instrumentos e o apoio necessários para a realização das mudanças esperadas.

Sobre as políticas públicas de formação continuada de professores, Gatti faz crítica à ausência da participação do corpo docente, como categoria profissional, e na formulação de projetos que têm a escola e o seu fazer pedagógico como centro. Segundo a autora, “eles não se envolvem, não se apropriam dos princípios, não se

sentem estimulados a alterar sua prática, mediante a construção de alternativas de ação, ao mesmo tempo em que se recusam a agir como meros executores de propostas externas”. (Idem, p.201)

#### **1.4-Um novo conceito de formação continuada**

A ideia de formação continuada como desenvolvimento profissional é a base de dois modelos amplamente aceitos e defendidos na literatura educacional mais recente: as oficinas de reflexão sobre a prática e a formação centrada no fortalecimento institucional.

Analisando os dois modelos, Rego e Mello (2002) ponderam que o modelo de reflexão sobre a prática realizada em pequenos grupos é uma estratégia de alto valor formativo e tem produzido efeitos interessantes. Permite maior aderência à realidade do professor e maior atenção ao seu repertório de práticas em culturas escolares diversas, seja para legitimá-lo, ressignificá-lo ou superá-lo. Sobre os modelos de formação continuada Gatti (2009) pondera:

*“Quando limitado às dimensões de uma unidade, não responde às necessidades sistêmicas de indução de mudança com certa urgência social e amplitude para atingir o corpo docente em seu conjunto, embora apoiado por políticas de governo mais recentes, seus efeitos, da perspectiva do sistema como um todo, não alcançam os níveis desejados”(p.203).*

Nesta perspectiva, a introdução de processos formativos que utilizam a reflexão crítica sobre as práticas no contexto de um compromisso com o fortalecimento da escola, enquanto instituição com responsabilidade social relevante e desafiadora no mundo atual, implica algumas variáveis como : ambientes propícios de trabalho coletivo, gestão participativa e recursos pedagógicos e material apropriado e disponíveis.

Gatti enfatiza ainda que ambos os modelos, o fortalecimento institucional da escola e a prática reflexiva, supõem transformações que ultrapassam as questões de en-

volvimento dos professores e de formação continuada propriamente dita, dado que demandam condições institucionais e estruturais propícias. ( Idem, idem )

### **1.5 -Formação de professor e a educação contemporânea**

Na sala de aula da contemporaneidade, a aprendizagem não se dá a partir de receitas ditadas pelo professor. Isto requer modificações na prática docente seja nas aulas presenciais ou à distância. O professor deve se posicionar frente aos alunos como aquele que: estabelece relações formando teias, cria possibilidades, agencia, envolve, participa, interage, orienta e estimula.

Freire, desde a década de 1970, critica a pedagogia tradicional denominada por ele como “educação bancária”, na qual o educando é visto como reprodutor de informações depositadas em sua cabeça, para ele, essa prática torna o educando como mero receptor e repetidor do que se lê e ouve. Freire (2002) ressalta que:

*“ este tipo de educação conduz os educados à memorização mecânica do conteúdo narrado [...] os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem cheios pelo educador. Quanto mais se vá enchendo os seus recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educandos serão”.( p. 58 )*

Dessa forma, a educação se torna um ato de depositar , em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Na pedagogia de Freire, a educação pode e deve ser muito mais que um processo de treinamento ou domesticação; ela é um processo que nasce da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora. O pensamento pedagógico de Freire aponta para a comunicação como princípio que transforma o homem em sujeito de sua própria história por meio de uma relação dialética vivida na sua inserção na natureza e na cultura . Nesta perspectiva , o trabalho do professor se dá na relação com os alunos, de A com B, e não sobre os alunos, de A sobre B . O diálogo é portanto ,peça fundamental no processo da prática educativa, isto é, indispensável à

prática docente. O professor problematizador incentiva no educando a curiosidade, desafiando o senso crítico para perguntas, em um processo de relação dialógica.

Esta visão é importante quando se discute o papel a ser assumido pelo educador na escola contemporânea com a introdução das tecnologias de informação e comunicação exigindo do professor um “modificador de seus métodos de ensinar baseados na transmissão”. (Silva , 2008, p. 84)

Em termos do sistema como um todo ainda procede a observação de que a escola é uma instituição que há anos se baseia no falar/ ditar do mestre e é se apoiando nisso que vem atuando em sua prática.

Nessa perspectiva, o curso de formação continuada deixa de ser uma simples oportunidade de passagem de informação para ser a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que o professor constrói. Tal mudança requer e impõe modificações na própria estrutura dos sistemas de ensino e, especialmente, na dinâmica curricular dos programas de formação inicial e continuada, presenciais ou à distância. As novas possibilidades que os computadores oferecem como multimídia, comunicação via rede e a grande quantidade de softwares disponíveis hoje no mercado fazem com que essa formação tenha que ser mais profunda para que o professor seja capaz de discernir entre as inúmeras possibilidades que se apresentam.

Segundo Ghedin (2002),

*“O caminho da reflexão é o meio pelo qual se poderia propor outra forma de cognição, quebrando-se com determinados modelos tradicionais impostos como única alternativa de perpetuação da educação. Pensar a reflexão como caminho exige-nos um ato de vontade e um ato de coragem gerador e impulsionador de mudança.” (p. 148).*

Esta perspectiva de docência como um todo é compartilhada por autores como Perrenoud (1997) e Nóvoa (1997), desde a década de 1990, ao defenderem a proposta de um professor reflexivo e crítico. Perrenoud (1997) se coloca a favor da formação do professor numa perspectiva de um processo contínuo de fazer e refletir que requer uma constante interação entre a teoria e a prática.

O mundo está passando por grandes transformações. Estamos diante de desafios em todas as áreas, inclusive na educação. No que diz respeito à reflexão acerca do

tema deste estudo, várias perguntas ainda estão sendo feitas: Que papel a educação deve desempenhar? Como se dá a prática docente? Que tipo de formação tem recebido? Que tipos de saberes são necessários? Os professores têm refletido sobre suas práticas? De que forma?

O professor precisa de uma sólida formação teórica que adquire na sua formação contínua, que o acompanhará por toda a carreira, porém, deve ser articulada à prática profissional, ajudando o professor a dar sentido a sua atuação e formular hipóteses interpretativas e abrindo-lhe os olhos para os fenômenos que ocorrem diariamente no contexto de sua sala de aula. (PERRENOUD,1997,p. 149).

Nóvoa, (1997) também comunga com a idéia de Perrenoud de que a formação do professor deve ser reflexiva e crítica sobre o fazer pedagógico, nos seguintes termos:

*“A formação não se constrói verdadeiramente, por acumulação de cursos, de conhecimentos e de técnicas, mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.” (p. 25).*

Nesta perspectiva, o pensar pedagógico das últimas décadas, e o advento da internet, nos faz refletir sobre uma nova formação visando uma nova postura da atuação do professor em relação aos movimentos sociais e culturais para se estabelecer os saberes.

Tardif (2002) ressalta que além da formação inicial dos professores, torna-se necessária a formação continuada. Sobre os saberes docentes e formação profissional, este autor descreve quatro tipos de saberes docentes: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes profissionais são relativos à docência, são aqueles relacionados com as ciências da educação, transmitidos pelas instituições de formação de professores; dentre esses saberes profissionais, incluem os saberes pedagógicos, isto é, “doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo”.(TARDIF,2000,p.37). Os saberes disciplinares são transmitidos pelas universidades, se referem aos conhecimentos oriundos dos currículos dos instin-

tos de origem. Os saberes curriculares se apresentam sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. Finalmente, os saberes da experiência resultam da reflexão sobre as dificuldades dos alunos, da experimentação, da invenção e da criatividade dos alfabetizadores.

Percebe-se a necessidade da formação continuada e esta é uma exigência da atividade profissional no mundo atual, não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender à mobilidade, à complexidade e à diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas.

Sendo assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado ou aplicado (Sousa 2009, p. 38)

Em relação à formação docente, o Plano Nacional de Educação (PNE), faz o recorte desta formação frente aos avanços das “Tecnologias de Informação e Comunicação” (TIC) ponderando:

*“A formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação. Quanto à remuneração, é indispensável que níveis mais elevados correspondam a exigências maiores de qualificação profissional e de desempenho”. (BRASIL, 2000, p.77).*

Nesse documento, dentre as diretrizes para a formação dos profissionais da educação e sua valorização, encontra-se: *“O domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério”.* (BRASIL, 2000, p. 78).

No item *“Educação a Distância e Tecnologias Educacionais”*, encontramos a seguinte orientação para as propostas de formação continuada dos docentes no País:

*“O Ministério da Educação, nesse setor, tem dado prioridade à atualização e aperfeiçoamento de professores para o Ensino Fundamental e ao enriquecimento do instrumental pedagógico disponível para esse nível de ensino [...] Estão também em fase inicial os treinamentos que orientam os professores a utilizar sistematicamente a televisão, o vídeo, o rádio e o computador como instrumentos pedagógicos de grande importância” (BRASIL,2000,p. 54).*

Observa-se, nesta proposta, que esta formação continuada de docentes está reduzida basicamente à concepção treinamento em serviço. Entretanto, defende-se, neste estudo, a formação continuada de caráter reflexivo que considera o professor sujeito da ação, valorizam suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática e possibilita-lhe que, no processo, atribua novos significados a sua prática e compreenda e enfrente as dificuldades com as quais se depara no dia-a-dia. Ainda não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, na medida em que uma política de formação implica ações efetivas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores.

## 2.- CONCLUSÃO

Chegando ao final da reflexão, o que precisamos é colocar todos os conhecimentos refletidos para que o trabalho do professor transforme sua prática conforme as necessidades dos alunos, pois é através das reflexões de sua prática do dia a dia que o professor consegue enxergar se o que ele ensina está sendo aproveitável e assim introduzir novas ações para então sentir a transformação em seu aprendizado. Um dos fatores importantes é não deixar sua formação ficar na teoria. O professor precisa visualizar claramente as relações daquele conceito com a realidade, caso contrário, não se chegará à parte alguma e haverá uma perda de tempo. Posso citar uma maneira que sem dúvida é uma prática que me parece ser bem eficaz, para fazer a análise de correspondência entre teoria e prática, que é o coordenador acompanhar aulas e ouvir os relatos dos professores. O papel do coordenador é estar certificando que as aulas estão mudando para melhor e que a teoria está fazendo diferença, dando um impacto na aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, incorporando a formação continuada ao cotidiano escolar, quer dizer que reconhecemos que o tempo usado pelos professores para estudar é tão importante como o tempo que empregamos diretamente com os alunos. Vejo a formação permanente como um dos meios para conseguir chegar a uma educação de qualidade.

### 3.- Referências Bibliográficas

AGUERRONDO, I. *Los desafíos de la política educativa relativos a lãs reformas de la formación docente*. In: PROGRAMA DE FORMACIÓN DE LA REFORMA EDUCATIVA EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE. *Maestros en América Latina: nuevas perspectivas sobre su formación y desempeño*. Santiago de Chile: PREAL; Ed. San Marino, 2004.

BRASIL, *Plano Nacional de Educação*, de 2000. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acessado em: 24 fev. 2011.

CATRIB, A. M. F.; GOMES, S. C.; GONÇALVES, F. D. *Educação superior: formação de professores x demanda de educação básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Série documental: relatos de pesquisa; 38). Disponível em: <[http://www. publicações. inep.gov.br/arquivos/%7B9E42B24E-99D1-4885-8993-1F5F6588EA1B%7D\\_mioloRELATOSDEPESQUISA38.pdf](http://www.publicações.inep.gov.br/arquivos/%7B9E42B24E-99D1-4885-8993-1F5F6588EA1B%7D_mioloRELATOSDEPESQUISA38.pdf)>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo; da alienação da técnica à autonomia da crítica*. In: PIMENTA, Selma, GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antonio. *Novos caminhos para a practicum: uma perspectiva para os anos 90*. In: Nóvoa, A. (coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, Phelippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote. 1997.

REGO, T. C.; MELLO, G. N. *Formação de professores na América Latina e Caribe: a busca por inovação e eficiência*. In: CONFERÊNCIA REGIONAL O DESEMPENHO

DOS PROFESSORES NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: NOVAS PERSPECTIVAS, Brasília, 2002. Anais... Brasília: MEC, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação*

*Gestão Escolar, ano II nº 7. Abril / maio 2010*

CHARLIER, Évelyne. *Formando Professores Profissionais*. Editora: ARTMED-Interesse Geral, 2001.

LIMA, M.S. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989.

FREITAG, B. *O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. B. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1990.

ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: artmed, 1998.

LINHARES, C. F. S. *A escola e seu profissionais*. Rio de Janeiro: Agir, 1986

APPLE, M.; BEANE, J. *Escola democráticas*. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUSA, L. T. *Inclusão digital e formação de professores: “pesquisando pesquisas”*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.